

# **A DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM CIÊNCIA POLÍTICA**

(PPGCP - IFCH - Unicamp)

O Departamento de Ciência Política do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Unicamp apresenta abaixo as características gerais da dissertação do seu programa de mestrado stricto sensu.

## **1. - O conceito de dissertação**

1.1. O programa habilita os estudantes para a realização de pesquisa científica. Em decorrência disso, a *dissertação* é imprescindível para a obtenção do título de mestre. A elaboração da dissertação possui uma função formativa importante para o estudante; ela deve ser considerada como um trabalho no qual o estudante desenvolve as competências necessárias para a pesquisa científica. A essa função formativa, acrescenta-se a exigência de que o trabalho de dissertação represente uma contribuição original na sua área de pesquisa. A dissertação de mestrado não necessita apresentar uma tese original, mas, sim, efetuar uma pesquisa original. O objetivo dessa pesquisa original pode variar. Ela poderá ter como objetivo testar e desenvolver teses presentes na bibliografia especializada, levantar informações novas sobre um tema pouco estudado, ou, ainda, organizar de modo novo informações já conhecidas.

## **2. - Os tipos de dissertação**

2.1. A dissertação pode ser uma pesquisa empírica ou uma pesquisa teórica.

2.2. Tanto a dissertação que realiza uma pesquisa teórica quanto a que realiza uma pesquisa empírica podem ser classificadas em quatro tipos de estudo: a) de caso, b) comparativo, c) exploratório ou d) bibliográfico. A definição desses tipos toma por critério a relação da dissertação com o conhecimento acumulado na área temática em que ela está inserida. Tal classificação não esgota todas as possibilidades para a elaboração de uma dissertação, mas é útil para orientar o estudante.

2.2.1. Estudo de caso: o objetivo desse tipo de pesquisa é testar e desenvolver teses presentes na bibliografia sobre um determinado tema. Para tanto, no estudo de caso, o pesquisador deve, por um lado, delimitar um tema

específico e investigá-lo em detalhes, e, por outro lado, inseri-lo no contexto bibliográfico pertinente. São essa inserção e esse teste que conferem à dissertação um alcance que ultrapassa os limites do caso estudado e vinculam-na ao processo mais amplo de desenvolvimento da pesquisa em Ciência Política. Nesse tipo de estudo, a busca de informações novas sobre um caso específico e o diálogo com o conhecimento acumulado na bibliografia existente igualam-se em importância.

2.2.2. Estudo comparativo: tais estudos têm por objetivo realizar comparações entre países, instituições, organizações, leis, culturas, épocas, autores, correntes intelectuais, etc. Por meio da comparação o pesquisador busca descobrir algo sobre um dos objetos ou sobre todos os objetos que estão sendo comparados. O estudo comparativo permite chegar a um conhecimento que não era acessível por meio da soma de estudos de caso. O procedimento mais usual, embora não único, consiste em identificar semelhanças ou diferenças sobre aquilo que está sendo comparado e, desse modo, aumentar o conhecimento que se tem sobre os objetos pesquisados. Embora muitos estudos comparativos recorram a métodos quantitativos de pesquisa, é possível realizar, também, comparações qualitativas, quanti-qualitativas, ou mesmo utilizar os métodos próprios da pesquisa teórica ou histórica nas comparações.

Nesses dois casos (2.2.1 e 2.2.2) não é obrigatório que a dissertação traga uma exposição sistemática da teoria que irá utilizar e tampouco que apresente um balanço bibliográfico amplo e diversificado do tema que irá examinar. Basta que exponha e confronte, geralmente na introdução da dissertação, pelo menos as teses presentes na bibliografia que serão testadas ou desenvolvidas ao longo do trabalho, indicando os pressupostos e implicações de tais teses. A exposição dos dados e dos argumentos ao longo da dissertação deve subordinar-se aos problemas colocados nessa introdução.

2.2.3. Estudo exploratório: este tipo versa sobre um tema pouco pesquisado, sobre o qual ainda não se acumulou uma bibliografia significativa. Nesse tipo de estudo, o que contam são as informações novas levantadas pelo mestrando, e não o diálogo com o conhecimento acumulado, que ainda é pequeno. O mestrando pode realizar um levantamento descritivo, mais ou menos livre, sobre o seu tema. Deve, contudo, tomar por referência alguns conhecimentos prévios mínimos, para definir qual é o interesse e a pertinência dos fatos levantados. A dissertação que realiza um estudo exploratório deve apresentar na sua introdução as razões que justificam a

opção por esse tipo de estudo para o caso do tema que toma como objeto.

2.2.4. Estudo bibliográfico: A realização de um estudo desse tipo só tem sentido para temas já bastante pesquisados, em torno dos quais se tenha acumulado uma bibliografia significativa. É a situação oposta àquela do estudo exploratório. No estudo bibliográfico, o diálogo com o conhecimento acumulado domina amplamente a dissertação. O mestrando analisa, classifica e comenta a bibliografia existente sobre um determinado tema.

2.3. Em cada uma das possibilidades indicadas acima, o mestrando poderá eleger para o trabalho de dissertação temas pertencentes às linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da UNICAMP: Estudos sobre participação política e ação coletiva; Estudos sobre Estado, instituições e processos governamentais; Estudos internacionais; Teoria política; História do pensamento político.

### **3. Aspectos formais e quantitativos da dissertação e sua possível relação com a tese de doutorado**

3.1. A dissertação deve conter: a) uma introdução que apresente os seus problemas e objetivos, b) os capítulos que apresentam a pesquisa realizada e c) uma conclusão onde são apresentadas ou resumidas as contribuições do trabalho.

3.2. A extensão das dissertações pode variar. Como valor de referência e indicativo, o Mestrado em Ciência Política estipula um trabalho de cerca de 40 mil palavras. Isso perfaz, utilizando a fonte *Times new roman* tamanho 12, um trabalho de cerca de cem páginas de trinta linhas.

3.3. A dissertação é um trabalho completo e independente, apto, nesse aspecto, para publicação. Ela pode servir, contudo, de preparação para a tese de doutorado, caso o mestrando tenha em vista avançar na atividade de pesquisador. O projeto de doutorado pode ampliar ou aprofundar, de diferentes maneiras, a pesquisa realizada no mestrado, permitindo ao estudante acumular conhecimento e formular problemas e teses inovadoras no doutoramento.

**Departamento de Ciência Política, IFCH, Unicamp,  
Março de 2016.**